**FERNANDO II, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Fernando II, Imperador do Sacro Império Romano Germânico (Graz, 9 de Julho de 1578 – Viena, 15 de Fevereiro de 1637) foi um poderoso nobre e monarca do Sacro Império Romano Germânico e dos diversos estados que o compreendiam. Pertencia à Casa de Habsburgo e imperou de 1619-1637.

Outros títulos: arquiduque da Áustria de 1617-1619 e novamente de 1620-1637, Duque da Estíria de 1590-1637 e rei da Hungria de 1618-1625. Conde do Tirol 1632-1637; Rei da Boémia 1617-1619 e de 1620-1637; Rei da Hungria e Croácia 1619-1619 e de 1621-1637, Imperador do Sacro Império Romano Germânico na sucessão de seu tio. Foi ainda Duque de Carniola, da Caríntia, landgrave da Alta e da Baixa Alsácia em 1619.

Fernando II nasceu em Graz, na Estíria, sexto filho de Carlos II, arquiduque da Áustria, (1540-1590) e Maria Ana von Wisttelsbach (1551-1608). Em 1615 foi escolhido como sucessor do Imperador Matias (que morreria em 1619) no Reino eletivo da Hungria e Boêmia e como Imperador, tendo os Arquiduques mais velhos renunciado aos seus direitos, e depois de ter ele comprado os direitos de Filipe III prometendo-lhes a Alsácia. Os protestantes checos, entretanto, elegeram Frederico V, Eleitor Palatino do Reno, e a luta entre os rivais iniciou a guerra dos 30 Anos.

Teve educação rígida pelos jesuítas da Universidade de Ingolstadt, localizada na Baviera. Católico fervoroso, seu reconhecimento como rei da Boêmia e a supressão do protestantismo foram responsáveis pelos primeiros conflitos da Guerra dos 30 anos. Considerado o príncipe-modelo da Contra-Reforma.

Apoiado pelo exército da Santa Liga católica e campeã da Contra-Reforma em seus Estados, cujos nacionais tiveram que escolher entre a conversão e o exílio, e posteriormente no Império, onde quis restabelecer a autoridade imperial derrotando o protestantismo e restabelecendo a unidade religiosa como católica.

Foi derrotado em Praga (Defenestração de Praga) e o Eleitor Palatino Frederico V, chefe da União evangélica, foi eleito em seu lugar Rei da Boêmia em agosto 1619.

Os checos, esmagados na Montanha Branca, perderam suas liberdades e sofreram repressão severa. Em 8 de novembro de 1620 um exército de mercenários venceu os protestantes da Boêmia, revoltados contra o Imperador, que atentava a sua liberdade de consciência. Era chefe dos exércitos imperiais um Conde wallon (belga, da região que ali falava francês), Jean de Tilly, que liquidou os adversários em apenas duas horas numa colina nos arredores de Praga, chamada Montanha Branca ou, em checo, Hila Bora. Após a batalha o Imperador exerceu feroz represália contra os súditos protestantes na Boêmia. Em 21 de junho de 1621, dezenas de insurgentes são decapitadas em Praga. Expulsa, a nobreza checa é substituída por pequenos aristocratas católicos de sangue alemão. A Universidade é entregue aos jesuítas e a germanófilos. Uma nova Constituição liga a Boêmia aos demais Estados hereditários da Família Habsburgo.

É o final da autonomia do Reino, de população majoritariamente eslava, encravado no coração do Império Germânico, onde teve sempre papel cultural e político importante. Mas é também o início de uma Guerra entre protestantes e católicos que se espalhará pelo norte da Alemanha e durarão três dezenas de anos: a Guerra dos Trinta Anos. O resultado será a diminuição da população da Alemanha reduzida à metade e a ruína por dois séculos do poder político da Alemanha.

As tropas do Duque da Baviera, católico, ocuparam o Alto Palatinado de 1621-3. Fernando III atribuiu o eleitorado do Palatinado ao Duque da Baviera, Maximiliano, em 1623 e triunfou na Dinamarca (com seu general Albrecht von Wallenstein) de 1625 a 1629. A conselho de Wallenstein tentou impor o Édito da Restituição, eleger seu filho como Rei dos Romanos. Fracassou, dada à resistência dos Príncipes alemães (católicos e protestantes) apoiados por Richelieu.

A intervenção sueca, a diplomacia de Richelieu, a entrada da França e da Espanha na guerra, em 1635, transformaram a luta em conflito internacional. Fernando não pode terminar vitorioso e morreu sem ver o fim do conflito.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Precedido por [**Matias I**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Matias_da_Germ%C3%A2nia) | [**Sacro Imperador Romano-Germânico**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_imperadores_do_Sacro_Imp%C3%A9rio_Romano-Germ%C3%A2nico) [1619](http://pt.wikipedia.org/wiki/1619) — [1637](http://pt.wikipedia.org/wiki/1637) | Sucedido por [**Fernando III**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_III_de_Habsburgo) |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Precedido por [**Matias II**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Matias,_Sacro_Imperador_Romano-Germ%C3%A2nico) | [**Rei da Hungria**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_soberanos_da_Hungria) [1618](http://pt.wikipedia.org/wiki/1618) – [1637](http://pt.wikipedia.org/wiki/1637) | Sucedido por [**Fernando III**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_III,_Sacro_Imperador_Romano-Germ%C3%A2nico) |